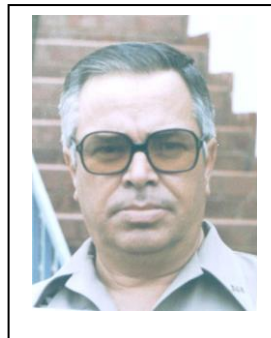


FHE **POUPEX**

A BATALHA DO MONTE DAS TABOCAS



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Estudou no Colégio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginázio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas, e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu pra a cidade de Resende para cursar a Academia e como presidente da FAHIMTB acolhida em instalações da AMAN ha 21 anos.

Artigo digitalizado do para ser colocado na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial a AMAN Nº 002 de 17 nov. 2014 e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército



Batalha do Monte das Tabocas

"A raiz dos sentimentos de Nacionalidade Exército Brasileiro — Interpretação do autor"

Major Claudio Moreira Bento

Da Comissão de Historia do Exército Brasileiro

"Graças do Sargento Mayor Antônio Dias Cardoso e mediante favor divino alcançamos vitória, tudo após Deus, alcançados pela boa ordem com que dito Sargento Mayor ordenou e dispôs dita guerra, dando a todos os oficiais muito exemplo com a sua militar doutrina e conhecido esforço que, no decurso de quatro HORAS que durou a batalha mostrou sem descansar, acudindo a todas as partes com bravo animo" João Fernandes Vieira — Governador da Insurreição (1)

- A luta foi grande e furiosa, com constantes descargas do 30 a 40 homens, não vi um oficial ou soldado que não tenha cumprido o seu dever com coragem e os índios mostraram extraordinária diligência valentia, que excedeu a tudo quanto deles podia acreditar ou tinha ouvido. Não obstante isto, Deus não foi servido recompensar o nosso esforço, dever e armas com a vitória" Cel Hendrick Van Haus – Comandante Holandês (2)

A briga fez parar a noite escura com desonra do Belga e nossa glória, retumbando entre bosques da espessura, Liberdade da Santa Fé, Vitória" Frel Manuel Calado (3)

"O alto monte que chamam Tabocas _ tão afamado no tempo presente, como será no futuro, pela milagrosa vitória alcançada nele, esta no sertão e dista do Recife nove léguas para o poente" Lopes Santiago (4)

A notícia da Vitória de Tabocas "provavelmente, foi em Portugal, recebida com grande satisfação, e por ventura contribuiu a que fosse promulgado o decreto de 27 de outubro de 1645, dispondo que os primogênitos das reis herdeiros presuntivos da coroa, se intitulassem daí por diante Príncipes do Brasil". Visconde de Porto Seguro (5)

"Vencedores dos holandeses que tinham vencido Espanhóis, algum tempo os senhores de Portugal, os combatentes de Pernambuco sentiam-se um povo, e um povo de heróis" João Capistrano de Abreu (6)

Alguma coisa de importante se havia realizado. O Exército Patriota não tinha simplesmente passado por seu batismo de fogo e ganho para a Revolução o

reconhecimento de sua realidade, mais o que é mais importante, com a vitória havia tornado senhor das terras abertas da Colônia e obrigado o Exército Holandês, a se circunscrever-se, inteiramente as praças fortificadas".Gottfried, Heinrich Handelman (7)

"Não foi tarefa fácil para o Coronel Haus tomar uma posição tão admiravelmente criada pela Natureza, mas confiado em seus soldados tão bem exercitados e equipados aventurou o ataque.Desafiando a morte, quatro vezes investiram os holandeses, para serem quatro vezes rechaçados.Ao cair da tarde, cansados da continua peleja, renunciaram à luta a evacuaram o campo de batalha, abandonando mortos, feridos, armas e munições.Estava perdida a batalha do dia 3de agosto de 1945.Indizível jubilo se propaga nas fileiras dos insurretos" Herman Watjen (8)

"Este vago sentimento da pátria, conjunto de afeição à terra, a gente que nela se diferenciou, às tradições que formam o seu passado, ainda que recente, e de aspiração de engrandecimento moral e material ,se evidenciou quando da expulsão dos holandeses*"Fernanda Luiz Osório Filho, (8)

O levante propagou-se em um campo coberto de tulhas de palha, A miséria em perspectiva, o rancor suscitado pelas ofensas recebidas, o ardor religioso redobrado pelas perseguições, uma pátria restituída, foi a primeira afirmação certa irrecusável da unidade, eu poderia quase dizer, da nacionalidade braasileira. Em Tabocas como na Insurreição Pernambucana não era mais Portugal, era o Brasil que se insurgia. E a observação de que as diferentes raças que se misturavam sob nosso céu, tornaram cada qual, sua parte notória e gloriosa do renascimento da autoridade portuguesa".Oliveira Lima (10)

"A colônia americana não poderia contar com auxílios quaisquer por parte da metrópole, teria de enfrentar ela própria, a contenda.Venceram em toda a linha... Era este para Portugal um aviso sério, o fato de haver a colônia feito mais que a metrópole em um ponto crucial como este, e haverem conseguido praticamente abandonados pela mãe pátria, vencer a guerra que esta não se arrumara a empreender, muito podia e provado serem iguais... dos portugueses da Europa... Na América, nasceu e iniciou seu desenvolvimento um sentimento nacional, a tomar consciência de sua valia. Pendiá Calogeras (11)

"Os inconfidentes com a divisa Deus e liberdade, batem os holandeses logo no inicio das hostilidades em Monte das Tabocas. Surge, então, como uma grande força, o sentimento nacional. Cap. Genserico Vasconcelos (12)

"A Batalha de Monte das Tabocas, assinala o primeiro vértice e sob certas pontos de viste,, o mais elevado cem que se poete escrever geometricamente o processo da formação da nacionalidade, com características autônomas e indiscutivelmente firmadas".Cel. João Batista Magalhães (13)

"Do ponto de vista militar a vitória do Monte das Tabocas, não deixara de ser um grande feito: era-o maior, porém, do ponto de vista moral. A derrota dos holandeses no Monte das Tabocas, em circunstancias tão desfavoráveis aos revolucionários, foi de

_____ decisiva peia a marcha dos acontecimentos em Pernambuco e nas capitâneas vizinhas Com os reforços em pessoal e auxílios em munições que esperavam do sul estavam todos certos que o inimigo seria derrotado inexoravelmente, porque nenhuma vantagem mais podia aquele apresentar que os nossos não pudessem superar. Maj. Souza Junior (14)

"A luta pela expulsão holandesa é obra muito mais dos mazombos, brasileiros, brasis e negros, do que da força portuguesa. Foram os que se adaptaram no Brasil e os que aqui nasceram que expulsaram o invasor holandês. Vencida pela força e pelo valor dos luso brasileiros, a Holanda exigiu que Portugal, em 1861, comprasse o que lhe pertencera, mas, desde aí, sob pressão externa, operou-se uma solda — entre diversos elementos étnicos, e o Brasil começou a tomar consciência de si mesmo. José Honório Rodrigues (15)

Nos dias em que foi travada a Batalha do Monte das Tabocas "estava-se muito certo das fontes para se conhecer o rumo do caudal da cultura luso brasileira e a ascendência a força inspiradora que porventura apresenta agora. Existia e influía, por certo, mas dominada, ela assim fecundou, movida, por um ideal que a colocava antes no futuro que no passado e dela fazia antes um tesouro a conquistar do que uma herança a usufruir. Era o ideal de dilatação da Pé de um Império. Um império — uma consciência política." Luis Deígado (16)

"Esta grande batalha do Monte das Tabocas, que tanto elevou o ânimo e o entusiasmo dos insurretoasde todos os brasileiros. Para a reconquista do Brasil teve ela excepcional importância, decisiva mesmo porque era a primeira travada pelos insurretos, em inferioridade de meios e que, pela vitória, exerceu poderoso efeito sobre todo o Brasil. Em Portugal a vitória foi recebida com estupefação atribuindo-a a um milagre de um santo qualquer, não querendo de forma alguma reconhecer a valentia, o denodo, a bravura dos brasileiros que a conquistaram. Se os insurretos houvessem perdido essa batalha, a libertação do Nordeste, sujeito ao jugo holandês, seria retardada de muitos anos, e se não foi uma vitória com aniquilamento total do inimigo, teve, a pesar disto consequências formidáveis para a reconquista do Nordeste, pois foi um fator poderoso de aglutinação da gente brasileiro. A eles sem dúvida, deve o Brasil a sua unidade pátria, pois este acontecimento histórico foi o primeiro ato decisivo da luta para a expulsão dos holandeses. Compreende-se, pois o alto grau de exaltação que esta vitória deu, não só aos insurretos mas, a todos os brasileiros, enchendo-os de novos brios, mostrando novas capacidades, atribuindo-se maior valor, e, levando-os a consetimentos mais audazes". Maj. Brigadeiro Lysias A. Rodrigues (17)

— Em Tabocas como em todas as lutas da insurreição "pode-se ver o adveno do pesamento militar brasileiro". Não esqueçamos porém que os homens que se bateram na Insurreição e que tanto contribuíram para a grandesa territorial, para a unidade política, para a unidade de língua e religião do Brasil de hoje, não podiam, sequer pensar nas tranformações mentais que os tempos vindouros iam impor às sucessivas gerações de nativos, que se perpetuariam nas terras que naquele momento estavam sendo disputadas a mão armada. Os soldados desta guerra amaram a terra brasielira com o mesmo ardor com que hoje a amamos e por ela dera tudo de seu até a própria vida". Genera Francisco de. Paula Cidade (18)

"A vitória das Tabocas deu granea animo aos insurretos e forneceu-lhe armamentos e munição, abandonados no campo pelos vencidos". José Antônio Goncalves de Mello Metto (19)

Em Tabocas Forte de mil e cem homens a coluna holandesa gastou nas escaramuças de aproximação o vigor da acometida; e ao escalar o monte já fatigada, lhe desceu em cima com toda a sua gente de João Fernandes Vieira. Levou-a de roldão para o descampado. Interrompesse com a noite a refrega. A amanhecer, deixando quase 300 mortos, abalou desfeito, o pequeno exército, para o Recife. Perdera a grande oportunidade de desmoralizar, coto a evidente superioridade de armamento e perícia militar, a rebelião que começava. Batido — encoraja-a. Em pouco tempo estendia-se toda capitania". Pedro Calmon (20)

"Em 3 de agosto de 1645, pequeno Exercito Patriota célula mater do Exército Brasileiro, brm organizado, treinado e conduzido militarmente pelo sargento maior Antonio Dias Cardoso, impôs memorável e maiúscula derrota ao Exército Holandês do Brasil, no Monte das Tabocas. Esta batalha abriu a campanha militar da Restauração Pernambucana e demonstrou sua viabilidade militar, além de provocar a adesão de indecisos e de outras capitánias". O autor (21)

6 — Em Monte das Tabocas a grande ciranda tão do gosto dos nossos foi organizada e ensinada por Antônio Dias Cardoso. Se como dizem os que escrevem Historia e entendem de "tática militar", foi o estrategista da ação insurreta e por isto deve ser considerado — pai do Exército de Caxias. De nossa parte a vitória em Tabocas foi dupla, moral e militar. A lamentar sete dezenas de companheiras mortos e alguns poucos feridos. Na alma a "certeza certa" de que o incêndio das Tabocas jamais se apagaria". Professora Maria Elisa Viegas Medeiros (22).

"Percorrendo-se detidamente Monte das Tabocas, local onde despertaram os espíritos de Exército Brasileiro da Nacionalidade, consolidadora e glorificados em Guararapes, nada existe a lembrar a figura do Arquiteto desta maiúscula vitória do Povo em Armas — o bravo e intrépido por todos os títulos. Mestre de Campo Antonio Dias Cardoso — arquiteto igualmente, da memorável emboscada rio Boqueirão, da qual resultaria a vitória da 1ª Vitória dos Guararapes de 19 de abril de 1648". (23) O autor

Com estas coordenadas fornecidas por Ilustres historiadores que me antecederam, foi que parti para o projeto de meu livro **"A Batalha do Monte das Tabocas"**, dedicado a todos os meninos e meninas pernambucanos, retribuindo homenagem que a mim prestaram na Igreja dos Guararapes, em 1º de junho da 1971.

Uma primeira conclusão com base em Fernandes Vieira.o justo destaque de quem encontrei esquecido em 1971 , oMestre de Campo Antônio Dias Cardoso,

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MELLO, José Antônio Gonçalves, Neto **João Fernandes Vieira** UFPE, Recife 1967, Vol II, p. 21.
2. _____. Parte de Combate do "Cel Hendrick: Van Haus" "Restauradores de Pernambuco" UFP Hecife, 1964. pag. 45.
3. CALADO, Manoel Frei "O **Valeroso Lucideno**". Edições Cultura, São Palito. 1943, Vol. II p. 39.
4. SANTIAGO Lopes. **Historia da Guerra de Pernambuco** Recife, 1943, p., 301.
5. PORTO SEGURO, Barão de. **História das Lutas dos Holandeses no Brasil**, Lisboa. 1872, p., 28.
6. ABREU. João Capistrano de "**Capítulos de História Colonial**" F. Brismet RJ. 1934 p. 108
7. WATJEN. Herman **O Domínio Colonial Holandes no Brasil** Cel Brasiliense RJ, 1938. p. 236.
8. OSORIO. Fernando Luiz Filho. "**O Espírito das Armas Brasileiras**" Pelotas 1918 ..
9. LIMA. Oliveira "**Formação História da Nacionalidade Brasileira**" Rio de Janeiro 1944, pag. 66.
10. CALÓGERAS. Pandiá, "**Formação Histórica do Brasil**" BIBLIEx Rio de Janeiro p. 21-22.
11. VASCONCELOS. Genserico Cap. "**História Militar do Brasil**" RJ, 1941. Vol. I. p. 39.
12. MAGALHÃES, João Batista. Cel. A Batalha do Monte das Tabocas em "**Revista Militar Brasileira**". Vol. 43. p. 81 — Rio do Janeiro. 1946.
13. SOUZA JÚNIOR . Antônio, Maj "**Do Recôncavo ao Guararapes**" BIBLIEx, Rio de Janeiro 1949. p. 109
14. RODRIGUES, Jose Honório .**Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil**. Instituto Nacional do Livro. RJ. 1949. p. 6.
15. DELGADO. Luiz .**A Restauração Pernambucana** Ed. Nordeste. Recife, 1954.
16. BENTO, Cláudio Moreira Maj. "Vitoria de Santo Antão Parque Histórico em Tabocas" **JORNAL do COMMERCIO**, Recife. 11 de julho de 1971
17. RODRIGUES. Lysias A. Maj. Brigadeiro "**Formação da Nacionalidade Brasileira**". Rio de Janeiro: 1954. p. 298 e 299.
18. CIDADE, F. Paula Gen **Literatura Militar Brasileira** BIBLIEx. Rio de Janeiro. 1959, p. 2 e 3.
19. MELLO, José Antonio Gonsalves Neto "**João Fernandes Vieira**". Recife: UFPE, 1967 p. 174.
20. CALMON, Pedro "**História do Brasil**". Ed. José Olympio — Rio de Janeiro, Vol. 2.,p. 673.
21. BENTO, Cláudio Moreira Major "**As Batalhas dos Guararapes**" . **Descrição e Analise Militar**.Recife: 1971, p. 39.
22. MEDEIROS, Maria Elisa Viega, Professora "Era uma vez Guararapes" Recife, 1971 p. 115 e 116.

Nota do Autor em 2017.A digitalização deste artigo traz falhas e erros e nem todos conseguimos dectetar, mas creio preservamos os pensamentos dos historiadores citados.E este nosso projeto não foi publicados ao deixarmoso Recife em Junho 1971 para trabalharmos como adjunto do Presidente Cel Francisco Ruas Santos da Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército que preparou a edição da História do Exército Brasileiro Perfil Militar de um Povo, na qual me coube redigir o Capítulo Guerras Holandesas, como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do

Exército, n o qual reproduzo A Batalha do Monte das Tabocas da qual elaborei um esboço que foi colocado numa Mapoteca do Arquivo Histórico do Exército

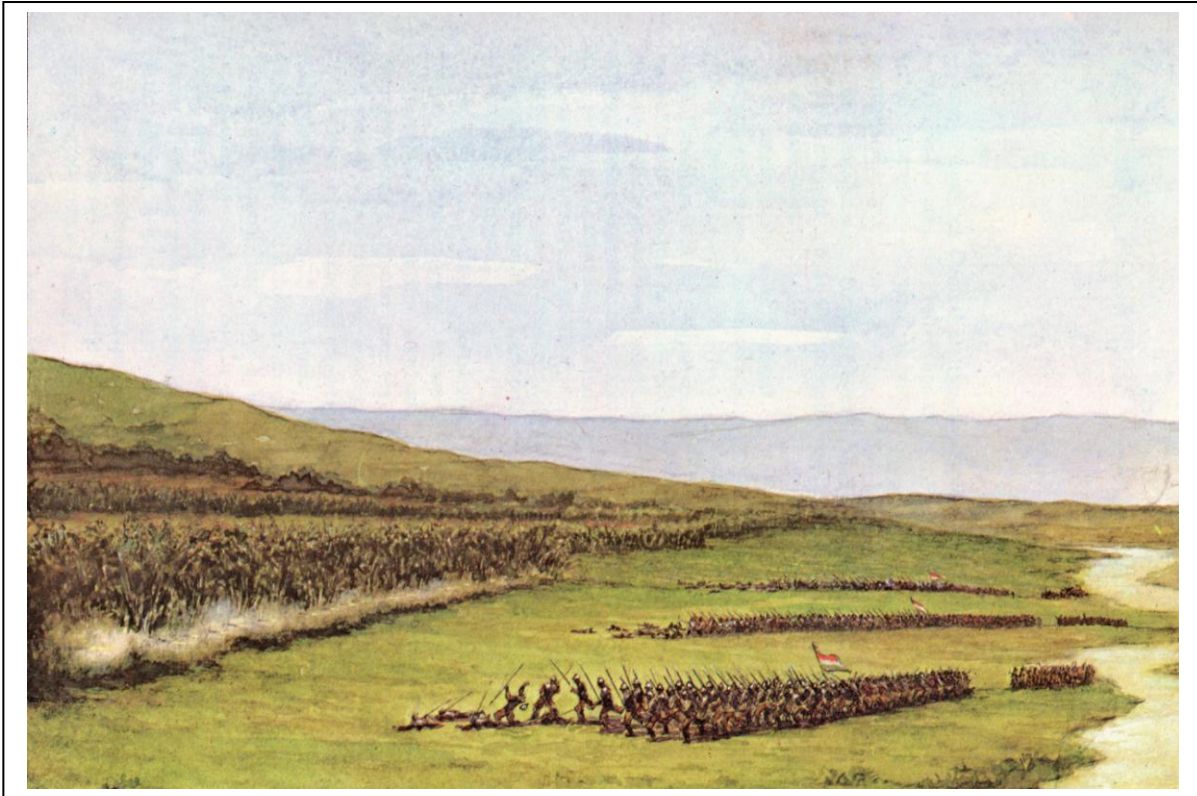


Ilustração do hoje patrono de cadeira na FAHIMTB pintor Alcebiades Miranda Junior, como apoio em nossa pesquisa e orientação e que abre o Capítulo Guerras Holandesas a meu cargo. na História do Exército Brasileiro –Perfil Militar de um povo, Contribuição do Exército às comemorações do Sesquicentenário da Independência. Ca’’ítulo hoje disponível em Conflitos em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.or

BATALHA DO MONTE DAS TABOCAS

A 3 de agosto de 1645, travou-se no Monte das Tabocas o primeiro encontro entre um contingente do exército holandês a serviço da Companhia das Índias Ocidentais e o Exército dos Patriotas, constituído, principalmente, de civis pernambucanos.

Dias Cardoso, ao perceber a aproximação do adversário, despachou em sua direção pequena força de cobertura, ao comando do capitão João Nunes da Mata, com a finalidade de atraí-lo para o monte.

O inimigo bateu e dispersou esta força, prosseguindo até a margem do rio Tapacurá, quando carregou com enorme alarido e estrondo sobre a vegetação da margem, ao imaginar que existissem emboscadas,

A vanguarda atravessou o rio e Dias Cardoso foi ao seu encontro, a fim de jogá-lo nas emboscadas que preparara o intrépido capitão Agostinho Fagundes, no comando de 40 homens.

Após oferecer alguma resistência, esta fração foi obrigada a retrair, através de uma única passagem no áspero e impenetrável tabocal que corria na base do monte, envolvendo-o pelo oeste e sul.

O inimigo atravessou o rio e tomou formação de combate, numa larga campina entre a margem e o tabocal.

A seguir, com um flanco apoiado em cada lado, progrediu em direção à passagem do tabocal, de onde saíra novamente Agostinho Fagundes em seu encontro. Tinha caído na armadilha de Dias Cardoso de: três emboscadas.

A primeira, sob a direção do capitão João Gomes de Melo, num total de 25 tiros, foi disparada, à queima-roupa, sobre a retaguarda adversária, causando-lhe muitas baixas.

Continuando a avançar, foi disparada a segunda emboscada, de igual valor, ao comando do capitão Jerônimo Cunha do Amaral.

A vanguarda inimiga continuou a adiantar-se e quando se aproximava da passagem do tabocal, Dias Cardoso ordenou o acionamento da última, sob a chefia do capitão João Paes Cabral, forte, de 40 tiros, desferida contra a testa adversária *"e que lhes fez maior dano por ter mais gente"*.

Surpreso, e supondo que havia outras emboscadas, retraiu desordenado, para reorganizar-se na campina e partir para o segundo ataque. Com a vanguarda, enfrentou Agostinho Fernandes, que saiu mais uma vez

à campina, 80 homens e, com o Corpo de Batalha, investiu com repetidas e inúteis descargas. Atrás da trincheira vegetal, 15 metros de espessura, e um único acesso *"para dois homens lado a lado"*, Dias Cardoso adotou o dispositivo:

— Cerca de 90 armas em linha, ao longo do tabocal, em posições de tiro previamente preparadas, constituindo as emboscadas.

— Reserva, aproximadamente 50 homens em duas frações, em condições de reforçar as emboscadas ou a defesa da entrada da trincheira.

O restante das armas, 110, distribuiu-as com a força de cobertura, Agostinho Fagundes e frações da segurança de retaguarda e flancos.

Com a reserva, composta de 1.350 homens, para a defesa de Fernandes Vieira, deixou 30 armados. A vanguarda inimiga, após grande resistência, obrigou Agostinho Fernandes a retrair e infiltrar-se no tabocal.

Parte do Corpo de Batalha conseguiu penetrar na passagem estreita, por cuja posse se travou luta feroz e demorada, sob a direção de Dias Cardoso, que substituiu os combatentes menos cansados pelos mais cansados até que repeliu o atacante.

A tentativa de envolvimento foi evitada pela segurança de retaguarda e por um atirador isolado da proteção de flanco, que atingiu, mortalmente, o comandante da vanguarda — capitão Falloo.

Após reorganizar-se, o inimigo partiu para outro ataque em toda a frente, visando a penetrar ao longo da linha do tabocal. Progrediu e conseguiu, após muita luta, introduzir-se em diversos pontos da linha de resistência, isolando e fixando seus defensores, inclusive Dias Cardoso, que os investiu bravamente.

Fixada parte das tropas dessa linha, o inimigo começou a adiantar-se em direção ao alto do monte, onde se encontrava a reserva constituída do povo, desarmada, sob a direção do capitão padre Simão de Figueiredo, e o próprio governador da insurreição, João Fernandes Vieira.

Na iminência do perigo, este conclamou o povo ao esforço derradeiro, à luta pela honra de Deus, e prometeu liberdade a 50 servos de sua guarda pessoal se mostrassem valorosos no combate.

Os escravos, na perspectiva de liberdade desceram o monte em duas partes, armados com arcos, flechas, lanças e facões, tocando flautas, atabaques e buzinas.

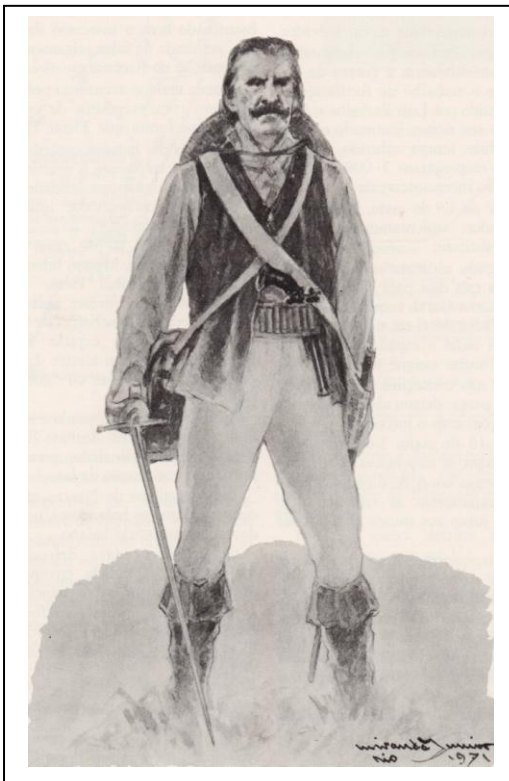
Na esteira destes bravos veio todo o povo, com os mais variados tipos de armas, na maioria instrumentos de trabalho. E o contra-ataque transformou-se num corpo-a-corpo, feroz e desordenado, com patriotas a surgir de todas as direções, lançando-se aos magotes sobre o inimigo, obrigando-o a bater em retirada. Venceram os insurretos.

Projeção da batalha

Com mais de 100 mortos e farta munição e armamento. O inimigo fez transportar numerosos feridos para Recife e com 450 homens retirou-se para Casa Forte. Entre os patriotas registraram-se 63 baixas: 33 mortos e 30 feridos.

João Fernandes Vieira, líder da insurreição, reconheceu que o mérito da Vitória coube a Dias Cardoso em documento revelado pelo historiador Jose Antonio Gonçalves de Mello Neto;

“ Graças ao sargento-mor Antônio Dias Cardoso e mediante favor divino alcançamos a Vitória, tudo alcançado, após Deus pela ordem com que Dias Cardoso dispôs a batalha, dando a todos os oficiais muito exemplo com a sua militar doutrina e conhecido esforço em que em quatro horas de batalha mostrou sem descansar, acudindo a todas as partes com bravo ânimo.”



Sargento –mor Antonio Dias Cardoso, em gravura com apoio em seu busto existente na cidade de Santo Antão –PE do qual publicamos foto em nosso livro As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar 1971, Ilustração do patrono de cadeira na FAHIMTB pintor Alcebiades Miranda Jr. Personagem que com base em nossa pesquisa e sugestão é o Patrono das Forças Especiais do Brasil. O significado estratégico desta batalhas pode ser concluído das análises e consagrados historiadores militares e civis que abordamos neste artigo que resgatei do esquecimento e inclusive do meu ao guardar um recorte e digitá-lo 46 anos depois e perenizá-lo na Internet

